



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ESTUDOS COMPARADOS EM ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS
INCT-INEAC
III FEIRA DE CIÊNCIAS SIMONI LAHUD GUEDES**

Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos INCT/InEAC/UFF, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), convida professores e estudantes da rede pública de ensino do Rio de Janeiro para se inscreverem na **III Feira de Ciências Simoni Lahud Guedes: Conflitos e Diálogos na Escola**”

A proposta principal da Feira de Ciências é incentivar o debate sobre temas relacionados à administração de conflitos como uma forma de entender, antecipar e responder adequadamente aos problemas que surgem frequentemente no ambiente escolar.

A partir de um esforço multidisciplinar, os estudantes, com auxílio de seus professores orientadores, desenvolverão podcasts relacionados aos temas escolhidos inserindo demandas sociais e suas experiências cotidianas nessas produções.

1 – Objetivo

O objetivo da Feira de Ciências é propiciar um espaço de diálogo entre pesquisadores da universidade pública e professores e estudantes da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, de maneira que os/as alunos/as possam expressar-se, através de suportes midiáticos, sobre temas relacionados à administração de conflitos no ambiente escolar. A ideia é que a feira possa contribuir com a aproximação entre a escola e a universidade públicas, atuando na produção do conhecimento através da prática de pesquisa em parceria com a sociedade. Também se pretende habilitar os/as alunos/as em técnicas de produção midiática, refletindo sobre as mídias que consomem e maneiras de utilizar as



novas tecnologias como formas de expressão, bem como seu papel nos processos de ensino-aprendizado.

2 – Das edições anteriores

A Feira de Ciências Simoni Lahud Guedes é uma atividade bianual organizada pelo Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos INCT/InEAC/UFF, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Desde 2016 iniciou-se, na cidade de São Gonçalo, a experiência com um grupo escolar e interdisciplinar de pesquisa, contando com bolsas de Iniciação Científica Júnior do Programa PIBIC Ensino Médio, do PIBIC/UFF/CNPq, obtidas em concurso anual promovido pela UFF. Inicialmente com quatro bolsistas e, atualmente com sete, além de outros estudantes voluntários, o grupo reúne-se semanalmente sob a orientação do Prof. Marcos Veríssimo, doutor em Antropologia, professor da rede pública no referido Colégio e pesquisador do INCT/InEAC. A proposta inovadora de tal experiência é que os professores da universidade orientem os pesquisadores iniciantes tendo como compromisso ouvir o que os bolsistas desenvolveram em suas propostas de iniciação à pesquisa e com seus comentários auxiliar na proposição de seus planos de trabalho (VERISSIMO; FERREIRA; NUNES; RIBEIRO; RAMALHO: 2019).

Trata-se de proposta de pesquisa que atribui o protagonismo da atividade científica aos pesquisadores iniciantes, ou seja, a estudantes de ensino médio beneficiados com bolsas de pesquisa, sob a orientação de um pesquisador doutor, também professor da Escola. Tal experiência de pesquisa gerou, posteriormente, também sob a Coordenação do Prof. Marcos Veríssimo, e participação de professores e alunos de programas de pós-graduação da UFF (em Antropologia, em Sociologia e Direito e em Justiça e Segurança), a criação do Laboratório Escolar de Pesquisa e Iniciação Científica (LEPIC), e seu registro como grupo de pesquisa no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Com esta arquitetura, dados etnográficos do contexto



escolar são produzidos, ao mesmo tempo em que os recursos humanos que os produzem são iniciados para pesquisa na fase escolar, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências que poderão contribuir no futuro para seu melhor desempenho no mercado profissional.

Para ampliar as discussões que estávamos realizando, em 2019, o INCT-InEAC participou da Chamada do CNPq - Feiras de Ciências e Mostra Científica e realizou a “I Feira de Ciências - Conflitos e Diálogos na Escola”, durante o ano de 2020. Foram cerca de 10 escolas que demonstraram o interesse de participar, com mais de 60 alunos inscritos. A participação dos alunos se deu através da produção de podcasts, cujos temas eram de escolha deles. Depois da realização desse evento, os melhores podcasts selecionados por uma banca externa à UFF foram contemplados com uma bolsa PIBIC/UFF/CNPq ensino médio (20 bolsas). Alguns dos resultados das duas edições podem ser conferidos no nosso site: <http://ineaconflitosnaescola.uff.br/>

A segunda edição da Feira de Ciências teve o financiamento do edital da FAPERJ nº 14/2021, do “Programa de Apoio à Organização de Eventos Científicos e de Inovação do Estado do Rio de Janeiro”, e do edital “SBPC vai às Escolas”. O evento seguiu o mesmo formato, sendo composto por uma série de atividades sequenciais ao longo do período de 2022. Além de atividades remotas, tivemos também rodas de conversa presenciais nas escolas participantes e o seminário de encerramento no IAC/UFF, com a presença dos alunos e professores das escolas participantes e a contribuição de professores da Universidade de Évora (Portugal), que avaliaram os trabalhos. Ao final da execução do projeto foram produzidos mais 16 episódios por quase 100 participantes de nove escolas estaduais de diversos locais do Estado do Rio de Janeiro. O podcast “Conflitos e Diálogos: pesquisas escolares” possui 38 episódios, que podem ser escutados através do link: <https://open.spotify.com/show/14Uf9Rr1SYOktOGnHBrwKu>

No ano de 2023, realizamos o “II Ciclo de Rodas de Conversa do Podcast Diálogos e Conflitos: Pesquisas Escolares”, com o financiamento do edital “SBPC vai às Escolas”. Neste evento os estudantes que participaram da edição anterior da Feira de Ciências apresentam suas pesquisas e recebem os comentários de um professor da



Universidade e um ex bolsista Jovens Talentos (FAPERJ) que já estiver estudando na Universidade. Tivemos quatro Rodas de Conversa que aconteceram em diferentes locais: duas no Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (IAC/UFF), uma no CIEP 441 Mané Garrincha (Magé) e uma no CIEP 355 Roquete Pinto (Queimados). Participaram destas rodas de conversa estudantes das seguintes escolas: Colégio Estadual Pinto Lima (Niterói), Colégio Estadual Fernando Magalhães (Niterói), Colégio Estadual Santos Dias (São Gonçalo), Colégio Estadual Walter Orlandini (São Gonçalo), Colégio Estadual Brasil França (Niterói), Colégio Estadual Joaquim Leitão (Magé), CIEP 441 Mané Garrincha (Magé), no CIEP 355 Roquete Pinto (Queimados).

Ainda em 2023, a Feira de Ciências organizada pelo INCT-InEAC recebeu um novo título: “III Feira de Ciências Simoni Lahud Guedes: Conflitos e Diálogos na escola”, a fim de homenagear a professora da UFF in memoriam, Simoni Lahud Guedes, referência nos trabalhos de Antropologia e Educação. Por grande parte de sua carreira, ela foi professora do Ensino Básico Estadual do Rio de Janeiro, assim como parte dos organizadores do evento, e se empenhou para estreitar os laços entre a Escola e a Universidade, sobretudo, orientando abordagens etnográficas sobre educação (GUEDES; CIPINIUK, 2014). Assim, inspirados pelo exemplo de nossa professora, este evento segue na tentativa de incentivar a iniciação científica na escola pública como forma de criar oportunidades para os estudantes se familiarizarem com as práticas da produção de conhecimentos científicos e para aproximar a Universidade do Ensino Básico. Cabe salientar que também em 2023 nossa experiência foi laureada como parte do Catálogo de Tecnologias Sociais da Universidade Federal Fluminense, lançado anualmente pela Divisão de Inovação e Tecnologias Sociais da Agência de Inovação (AGIR) da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação da UFF.

A partir dessas atuações, conseguimos ampliar o número de Laboratórios Escolares de Pesquisas vinculados ao INCT-InEAC e esperamos ampliar ainda mais com esta terceira edição. Os Laboratórios que até agora foram frutos de nossas atuações em escolas públicas são:



- Laboratório Escolar de Pesquisa e Iniciação Científica (LEPIC) - Prof Marcos Veríssimo; Yuri Motta; Alice Magalhães - Colégio Estadual Santos Dias e CIEP 449 - Brasil França, Colégio Estadual Paulo Assis, Colégio Estadual Walter Orlandini
- Laboratório Marginal de Pesquisa do Joaquim (LAMPEJO)- Prof Gabriela Cuervo - Colégio Estadual Joaquim Leitão
- Observatório Antirracista - Prof Alexandre Magno - CIEP 441 Mané Garrincha
- Crias do Darcy - Prof Emilia Fernandes - CIEP 355 Roquete Pinto
- Laboratório Vivências Interdisciplinares da Antropologia (Laboratório ViDA) - Prof Talitha Rocha - Colégio Estadual Pinto Lima e Colégio Estadual Fernando Magalhães

3- O ambiente escolar e a administração de conflitos

O conflito pode existir na interação de pessoas, grupos, instituições e é um processo de disputas e divergências que naturalmente ocorrem nos espaços de socialização. Inclusive, podem transformar-se em conflitos jurídicos. Quando é tratado de forma autoritária, agressiva ou impositiva, o conflito poderá ter consequências negativas, tendendo ao uso da violência. Entretanto, quando o conflito é administrado através da comunicação ou diálogo, pode ser uma oportunidade de resolução de problemas, aprendizagem e, dependendo da situação, convivência pacífica e respeitosa em meio a pensamentos divergentes. É extremamente importante dialogar com os alunos envolvendo-os em atividades e produções científicas que, com o suporte midiático, se tornem uma medida eficaz para intermediar os conflitos comuns ao ambiente escolar.



3.1 Como identificar um conflito?

É importante identificar o conflito em todas as suas nuances, não só no momento que extrapola a convivência ou se transforma em violência. Para identificar conflitos deve haver uma atenção a comportamentos, atitudes e mudanças de todos que frequentam o ambiente escolar. Quanto mais cedo é identificado, maior a oportunidade de uma administração adequada. É necessário, portanto, ouvir as falas de alunos e colegas profissionais.

Entre alunos e professores os casos mais comuns são: desinteresse pela matéria, falta de material didático, discriminações, assédio, não compreensão da explicação dos professores, divergências no critério de avaliação e não se sentirem ouvidos.

Entre professores os casos mais corriqueiros são: ausência de comunicação, interesses pessoais, conceito anual, assédio, divergências políticas e ideológicas e não-indicação para cargos hierárquicos.

Entre alunos os casos mais comuns são: assédio, namoro, bullying, uso de espaços e bens, discriminação, rivalidades entre grupos, perda ou danos de bens escolares.

4 – Requisitos para a inscrição de trabalhos e escolha do tema

4.1- Cada equipe deverá ser composta por: **a) UM/A docente** atuante na rede pública de ensino do Rio de Janeiro (rede estadual ou municípios); **b) de UM até QUATRO estudantes** da rede pública de ensino do Rio de Janeiro que estejam cursando **A PARTIR** do 9º ano do Ensino Fundamental.

4.2 As equipes podem ser compostas por estudantes cursando séries diferentes,

4.3 Cada aluno/a poderá participar somente de uma equipe inscrita.

4.4 As escolas poderão ter mais de uma equipe inscrita



4.5 Os alunos, junto com o/a professor orientador/a, devem escolher um tema com o qual irão trabalhar ao longo do projeto. Após a escolha do tema, a equipe deverá preencher **este formulário** até o dia **03 de maio de 2024**. Juntamente com a indicação da temática a ser trabalhada, deverá ser entregue um resumo descrevendo a mesma, seguido do preenchimento de um formulário diagnóstico para entendermos melhor as estruturas das escolas envolvidas, bem como dos participantes que estarão conosco.

4.6 As figuras do orientador e co-orientador podem ser um professor da escola do(s) estudante(s) envolvidos, ou de outra escola, ou da universidade, ou qualquer pessoa cuja presença na equipe se justifique por reconhecido conhecimento sobre aspectos da discussão proposta no episódio.

4.7. A inscrição deverá ser feita mediante a aprovação da direção escolar. Por isso, junto ao formulário de inscrição, deverá ser anexado um termo de autorização do responsável e da direção escolar.

4.8 Os demais anexos que deverão estar juntos da inscrição serão o termo de autorização, que deverá ser assinada pelo responsável e o termo de autorização de imagem e voz que deverá ser assinado pelo próprio estudante,

4.9 Sem os anexos necessários, a inscrição não será validada (termo de autorização escolar, termo de autorização de imagem do adolescente, e termo de autorização de imagem e voz).

5 - Atividades previstas

Após a escolha do tema a equipe do INCT-InEAC irá oferecer algumas atividades, como rodas de conversa, oficinas e simpósio, que deverão ser assistidas pelos alunos. Cabe salientar que é de total compromisso das escolas as idas as atividades presenciais.

5.1 Do Simpósio sobre Administração de Conflitos no Espaço Escolar



O Simpósio sobre Administração de Conflitos no Espaço Escolar será a atividade de abertura de nossa Feira de Ciências e acontecerá nos dias 03 e 04 de junho. Contaremos com a presença do Doutor e pesquisador da Universidade de Évora, Bruno Dionísio, para conferência de abertura. Além disso, teremos mais três mesas redondas, com a presença de pesquisadores no INCT-InEAC que vem trabalhando com a temática de administração de conflitos nas escolas. Essa atividade é de total importância para a formação teórica dos professores orientadores e estudantes inscritos.

5.2 Das Oficinas de Letramento

Juntamente ao Simpósio, durante dos dias 04 e 06 de junho, acontecerão as oficinas de letramento que serão importantes para a formação técnica e teórica dos estudantes participantes.

5.2.1 - A Oficina de Letramento Midiático será ministrada por professores e pesquisadores vinculados ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da UFF (PPGCOM/UFF). Nesta oficina será estimulado o pensamento crítico e criativo sobre o uso midiático, de maneira que os alunos se tornem aptos a desenvolver suas próprias produções midiáticas a partir dos temas escolhidos na etapa anterior. A partir dessa atividade, auxiliaremos os estudantes a desenvolver os episódios do podcast, que serão um dos produtos midiáticos para expressão de temas relacionados às atividades propostas na feira. Esta oficina acontecerá inteiramente online e será transmitida pelo Youtube do INCT-InEAC

5.2.2 - A Oficina de letramento racial será oferecida pela equipe do Ebó Epistêmico, grupo que tem como uma das coordenadoras a pesquisadora vinculada ao INCT-InEAC a professora doutora Flavia Medeiros, da Universidade Federal de Santa Catarina. A oficina faz parte do projeto de pesquisa e extensão Ebó Epistêmico, vinculado ao Departamento de Antropologia e ao Departamento de Museologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e será ministrada por alguns membros da equipe. Ebó é uma palavra de origem Iorubá,



um ritual de base africana para reequilibrar os aspectos da vida de um indivíduo. Segundo o pedagogo Joel Rufino (2019), o ebó também opera como um princípio tecnológico, uma vez que é a partir dele que se estabelecem as comunicações, trocas e invenções de possibilidades. Essa oficina já foi realizada em cinco escolas da Grande Florianópolis de maneira presencial e essa versão acontecerá de forma híbrida via Zoom (com oficinas remotas e monitores presenciais). Serão realizados quatro momentos: a) dinâmica de apresentação do grupo - na qual a equipe e os participantes se apresentarão e compartilharão parte de suas histórias e identidades; b) dinâmica com imagens de figuras negras - na qual apresentaremos algumas figuras históricas negras e compartilharemos suas trajetórias; c) discussão sobre os tópicos de racismo estrutural, racismo (dito) científico, democracia racial, meritocracia e políticas de ações afirmativas; e d) criação de cartazes pelas estudantes sobre os temas discutidos na oficina.

5.2.3 - A Oficina de Letramento Audiovisual terá duas etapas, uma destinada a pensar a Fotografia e outra destinada a ensinar os estudantes a produzirem os Podcasts. Essas duas etapas acontecerão presencialmente durante o “Simpósio sobre Administração de Conflitos no Espaço Escolar”, que abrirá nossas atividades da Feira de Ciências, e também serão transmitidas pelo Youtube do INCT-InEAC.

A etapa destinada a fotografia será oferecida pela Carina Cunha (Fotógrafa, Mestre em Antropologia e Professora da SEEDUC/RJ) com o objetivo orientar o estudante a pensar a imagem considerando suas experiências em seu território e as circularidades da sua vida cotidiana a partir do estímulo à imaginação sociológica. O estudante também terá acesso a técnicas de fotografia móvel e terá como exercício prático o envio de fotografias que buscam ser um ensaio fotográfico construído a partir do seu olhar etnográfico.

A segunda etapa desta oficina será ministrada pelo Laboratório de Estudos e Multimídia do INCT-InEAC (LEMI) com o objetivo de ensinar os participantes a editarem áudios e gravarem podcasts. Convidaremos ex participantes das edições anteriores para contarem como realizaram a experiência de gravar os podcasts que estão no nosso canal.



5.3 - Das rodas de conversa multidisciplinares e multiinstitucionais

As rodas de conversa multidisciplinares e multiinstitucionais acontecerão nas escolas sede dos Laboratórios Escolas de Pesquisa já vinculados ao INCT-InEAC. Todas as equipes inscritas poderão participar. Todas elas serão ministradas por equipes multidisciplinares, formadas por pesquisadores do InEAC, ex-participantes das edições anteriores e professores das demais instituições que possam integrar futuramente este projeto, familiarizados com os assuntos anteriormente mapeados. Os pesquisadores convidados para essa atividade auxiliarão a orientar teoricamente os professores e estudantes das escolas participantes de acordo com os temas sobre conflito escolar escolhidos. O calendário dessas atividades dependerá das rotinas e compromissos de cada escola, por isso, serão marcadas e divulgadas nas reuniões mensais de organização da Feira de Ciências.

5.4 – Das reuniões de organização da III Feira de Ciências Simoni Lahud Guedes

O caráter orgânico da gestão do evento é algo que já foi característica das edições anteriores, pois compreendemos a importância de aproximar professores e estudantes das escolas públicas da universidade pública, algo que em alguns contextos seria muito difícil. Vale destacar que grande parte da comissão organizadora é composta por professores da rede estadual de ensino e ex-participantes da Feira de Ciências que agora estão nas Universidades. Neste sentido, enfatizamos que quando a escola decide participar da Feira de Ciências não é algo que se resume apenas a apresentar o resultado da pesquisa, mas contempla também viver as outras etapas do evento. Todos esses momentos são essenciais já que decidimos realizar essa Feira de Ciências não exatamente *para* os estudantes e professores de escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, mas *com* os estudantes e professores. Por isso, é importante que a “III Feira de Ciências Simoni Lahud Guedes: Conflitos e Diálogos na escola” seja realizada em várias atividades ao longo do ano, juntamente com as reuniões mensais entre os



participantes, para que se compartilhe o andamento do trabalho e quais caminhos podem ser adotados de acordo com cada realidade escolar.

Assim que o professor orientador fizer a inscrição de sua escola, seguindo todas as etapas necessárias, ele será incluído no grupo de whatsapp dos demais professores organizadores do evento, podendo participar ativamente da organização. Aqueles professores orientadores que participarem da organização do evento, ou seja, estando presente nas reuniões online e nas atividades presenciais também ganharão o certificado de organizador do evento, destinado à comissão organizadora.

5.5 – Do Seminário de Encerramento

O seminário de encerramento assumirá o formato de um seminário semi-presencial, com a participação de pesquisadores da rede do INCT/InEAC e de fora dela afeitos à temática,

para discussão de pesquisas sobre conflitos escolares, correspondendo ao encerramento formal dessa III Feira de Ciências. A atividade está prevista para acontecer no início de dezembro, mas poderá ser modificada devido ao calendário escolar dos participantes.

5.5.1 A comissão julgadora convidada é composta por pesquisadores nacionais e internacionais que não fazem parte da comissão organizadora, vinculados ou não ao INCT-InEAC. Cabe salientar que é realizada uma avaliação às cegas, sem que os avaliadores saibam quem são as equipes participantes.

5.5.2 – No seminário de encerramento a comissão avaliadora será chamada para divulgar os escolhidos como melhores trabalhos e expor os critérios de julgamento, bem como discutir com os estudantes e professores participantes os temas que geram conflitos escolares. **Todos os participantes serão certificados e os três melhores trabalhos serão premiados com livros e certificados de “Menção Honrosa”.**



6 - Dos produtos a serem entregues pela equipe

6.1 As equipes deverão participar de todas as etapas previstas no cronograma da “Feira de Ciências Simoni Lahud Guedes: conflitos e diálogos na escola”

6.2 Cada equipe deverá apresentar obrigatoriamente:

a) um trabalho escrito contendo as seguintes informações: Título; Resumo do Projeto (até no máximo 500 caracteres, incluindo espaços em branco); Palavras-chave (até 5 palavras-chave); Objetivos do projeto (máximo de 500 caracteres); Justificativa do projeto (máximo de 500 caracteres); Descrição dos Procedimentos Adotados (máximo de 500 caracteres); Referências.

b) Um podcast, com duração de até 15 minutos.

6.2.1 O arquivo de áudio do podcast deverá conter, no máximo, 20 MB (megabytes) de tamanho.

6.2.2 As orientações para organização, produção e gravação dos podcasts podem ser consultadas no **ANEXO 1**.

6.3 Cada equipe também poderá apresentar até 5 fotografias que retratem ou o conflito escolar trabalhado ou o processo de realização do podcast. Essas fotografias serão expostas no Seminário de Encerramento e farão parte dos relatórios finais a serem entregues a FAPERJ e SBPC.

6.3.1 – As fotografias não farão parte da avaliação do trabalho pela comissão avaliadora.

6.3.2 – As fotografias deverão ter no mínimo de 2.0 megapixels e a dimensão de 1200 x 1800

7. Critérios de avaliação dos podcasts



- a) Coerência e coesão em relação ao ambiente escolar.
- b) Competências e habilidades específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC.
- c) Presença de entrevistas e falas de outros professores e pesquisadores da temática estudada.
- d) Inovação sobre o formato (novos formatos de mídia sonora, roteiro, etc).
- e) Capacidade criativa de absorver o conhecimento e transformar em uma produção midiática.
- f) Outros critérios a serem definidos e debatidos com os professores/orientadores, os quais serão divulgados no andamento da execução

8. Cronograma

Período de Inscrição	25 de março à 03 de maio de 2024
Reunião Geral online com os professores orientadores	24 de maio de 2024
Simpósio sobre Conflitos Escolares	03e 04 de junho de 2024
Oficinas de Letramento	03 à 07 de junho de 2024
Rodas de Conversa multidisciplinares nas escolas sede dos Laboratórios Escolares vinculados ao INCT-InEAC	Julho à setembro (a depender do calendário de cada escola)
Entrega dos produtos finais (podcast e resumo)	20 de outubro de 2024
Entrega das fotografias	01 de novembro de 2024
Seminário de Encerramento	03 de dezembro de 2024

ANEXO 1 – COMO PRODUZIR UM PODCAST



1 - O QUE É UM PODCAST?

Podcasts são programas em áudio, com conteúdo, temas e formatos diversos, que se pode baixar e ouvir a hora que quiser em um agregador. Existem vários agregadores gratuitos para smartphone, tais como o Google Podcasts, o Podcast & Radio Addict, e o próprio Spotify.

2 - FORMATOS DE PODCASTS

Os formatos dos podcasts são muito diversos e abertos à criatividade, mas os mais comuns são:

Bate Papo (ou Mesa Redonda): esse é o formato mais comum por também ser o mais fácil. Assemelha-se a uma roda de amigos conversando sobre um tema.

Entrevista: é um formato focado em perguntas, onde um ou mais participantes interagem

respondendo e debatendo os assuntos, guiando assim o programa.

Narrativo: esse é um formato mais elaborado, parecido com um documentário, onde o tema é abordado se utilizando de vários recursos sonoros para ambientar a discussão.

3 - COMO ORGANIZAR A GRAVAÇÃO DE UM PODCAST

Antes de ligar o microfone e começar a gravar o ideal é organizar as ideias a serem apresentadas no podcast criando uma pauta de gravação.

Três modelos que podem ser muito úteis:

Semiestruturado: este é um modelo bem simples, consiste em anotar todos os pontos que serão abordados no podcast, como uma lista de tópicos, ajudando a não fugir do assunto.

Estruturado: mais elaborado do que o modelo anterior, neste aprofunda-se um pouco mais em como cada tópico será abordado: quais serão as questões discutidas, as perguntas, quem vai falar o que, qual a ordem dos assuntos.

Roteirizado: neste modelo, cada participante tem sua fala escrita antecipadamente, que



pode ser gravada em conjunto com os demais participantes ou em separado, ficando com a edição a responsabilidade de montar e dar ritmo ao programa.

4 - COMO GRAVAR UM PODCAST

A gravação é o momento mais importante de todo o processo de produção do podcast, porque é justamente na captação do áudio que ocorrem os maiores problemas, e que muitas vezes a edição não conseguirá corrigir.

Dicas importantes:

Utilizar um bom microfone/gravador: neste caso, nem sempre é o mais caro. Pelo contrário, quanto mais caro, mais sensível, o que nem sempre é a melhor opção. Em muitos casos, o microfone do smartphone pode garantir uma boa captação de áudio. É importante que testes sejam sempre feitos para garantir a qualidade do áudio gravado.

Cuidados com o local da gravação: é preciso evitar certos lugares com eco (como banheiros) ou muito barulhentos que possam comprometer a qualidade da gravação, por exemplo, próximos a equipamentos que emitem ruídos (ar-condicionados, ventiladores, computadores, etc.).

5 – EDIÇÃO DE ÁUDIO

Edição é o processo em que o podcast é montado. Trechos são reorganizados ou cortados e trilhas sonoras são inseridas. Dessa forma, é importante que:

- Os volumes de todas as pessoas que falam no podcast (apresentador, participantes, entrevistados) estejam compatíveis e equilibrados;
- As trilhas sonoras estejam em um volume compatível com os volumes das pessoas que falam, para não abafar o que é falado;



- Tratar eventuais ruídos e inadequações das falas das pessoas que atrapalhem o áudio;
- Quando a edição estiver finalizada é necessário exportar o áudio final em MP3.